

SUPORTE SOCIAL FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE JOVENS SUPERDOTADOS

Christianne do Rocio Storrer de Oliveira Cruzeta

Universidade Federal do Paraná
christianne.storrer@ufpr.br

Maria de Fátima Joaquim Minetto

Universidade Federal do Paraná
fa.minetto@gmail.com

Received: 11 febrero 2023

Revised: 16 febrero 2023

Evaluator 1 report: 15 marzo 2023

Evaluator 2 report: 08 abril 2023

Accepted: 19 abril 2023

Published: mayo 2023

RESUMO

A família, enquanto contexto de desenvolvimento, é compreendida como base para o desenvolvimento socioemocional. Os membros da família aprendem habilidades e competências sociais por meio da modelagem e da qualidade das interações sociais (Baptista, 2005). O suporte familiar também influencia a percepção de satisfação na vida de jovens adultos (Olszewski-Kubilius et al., 2014). O objetivo deste artigo é compreender a associação entre o suporte social familiar recebido pela pessoa superdotada e seu desenvolvimento socioemocional. A pesquisa, qualitativa, teve como participantes quatro jovens superdotados, com idades entre 19 e 22 anos, dois rapazes e duas moças. Em relação ao método, os instrumentos utilizados na investigação desse objetivo foram: Questionário Sociodemográfico; Escala de Qualidade da Interação Familiar, Inventário de Percepção de Suporte Familiar e Inventário de Habilidades Sociais-2. A pesquisa, ocorrida em 2020, foi realizada em contexto de isolamento social em função da pandemia de COVID-19, portanto, em modo remoto, com auxílio de plataformas virtuais para a coleta de dados. Entre os resultados, na elaboração de temas e categorias referentes à associação entre ser superdotado e as relações familiares, os termos mais presentes foram: 'cobrança', 'exigência da perfeição', 'expectativas', 'monitoria negativa', 'negligência', 'reconhecimento', 'superproteção' e 'suporte'. Somente um dos participantes trouxe pontos positivos em relação à percepção das práticas parentais a que foi exposto quando criança. Verificou-se que a exposição na infância a práticas educativas parentais positivas é elemento fundamental no desenvolvimento socioemocional saudável destes indivíduos. Um dos participantes apresentou conexão entre exposição a práticas parentais negativas, baixo suporte familiar e consequente déficit nas habilidades sociais. Este trabalho abre caminhos para futuros estudos interventivos com famílias de superdotados, visando aprimoramento de suas práticas parentais, compreendendo-as como auxiliares no desenvolvimento socioemocional de seus filhos.

Palavras chave: superdotação; família; práticas parentais; desenvolvimento emocional

ABSTRACT

Family social support and emotional development in gifted young people. The family, as a context of development, is understood as the basis for socio-emotional development. Family members learn social skills and competencies through modeling and the quality of social interactions (Baptista, 2005). Family support also influences the perception of life satisfaction of young adults (Olszewski-Kubilius et al., 2014). The objective of this article is to understand the association between the family social support received by the gifted person and their socio-emotional development. The research, qualitative, has as participants four gifted young people, between 19 and 22 years old, two boys and two girls. In relation to the method, the instruments used in the research with this objective are: Sociodemographic Questionnaire; Family Interaction Quality Scale, Inventory of Perception of Family Support and Inventory of Social Skills-2. The research, which took place in 2020, was carried out in the context of social isolation due to the COVID-19 pandemic, therefore, remotely, with the help of virtual platforms for data collection. Among the results, in the elaboration of themes and categories referring to the association between being gifted and family relationships, the most present terms are: 'charge', 'perfection requirement', 'expectations', 'negative monitoring', 'negligence', 'recognition', 'super protection' and 'support'. Only one of the participants had high positive points in relation to the perception of the parenting practices to which he was exposed when raising. It was verified that childhood exposure to positive parental educational practices is a fundamental element in the healthy socio-emotional development of these individuals. One participant reported a connection between exposure to negative parenting practices, low family support and consequent deficits in social skills. This work opens paths for future interventional studies with gifted families, aiming at improving their parental practices, understanding as auxiliaries the socio-emotional development of their children.

Keywords: gifted; family; parent practices; socio-emotional development

INTRODUÇÃO

A área das altas habilidades/superdotação (AH/SD) no Brasil teve maior ênfase nos estudos e, consequentemente, na sistematização, a partir do início do século XX, com a organização e validação dos testes de inteligência (Ministério da Educação [MEC], 2007). A partir dos anos 2000, com o atendimento educacional especializado (AEE), também previsto à criança superdotada, foi proposta a organização dos programas de enriquecimento do talento, sendo também previsto o suporte ao seu desenvolvimento emocional. Além do atendimento à criança, é fundamental a parceria com as famílias, afinal, quando ocorrem fragilidades na dinâmica familiar, estas são fatores de risco para a saúde emocional da pessoa superdotada (Silva & Fleith, 2008).

A Psicologia Positiva indica que as estratégias para o direcionamento do indivíduo em direção ao ajustamento saudável é influenciado pela relação entre os fatores individuais, familiares e ambientais. A melhor qualidade da parentalidade é tida como fortemente relacionada ao desenvolvimento de competências acadêmicas, sociais e emocionais nos filhos (Renati et al., 2017).

A precocidade e as características únicas da criança superdotada afetam a dinâmica familiar, principalmente quando o filho apresenta assincronias no seu desenvolvimento ou expressão emocional mais intensa (Silva, 2018). Isso pode propiciar ansiedade nos familiares, pela necessidade de atendimento às especificidades de seus filhos, sendo que eles podem se sentir inaptos a educar bem (Eren et al., 2018). Se os pais compreenderem seu papel, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento da criança, uma vez que a superdotação alia fatores genéticos e ambientais. Assim, os pais poderão iniciar o trajeto das práticas educativas parentais positivas, tornando o ambiente doméstico o mais rico possível para o desenvolvimento do potencial da criança superdotada (Aspesi, 2007).

A literatura informa que o superdotado é mais intenso emocionalmente, quando comparado aos indivíduos típicos. Apresenta ainda modo diferenciado de ser e perceber o mundo (Arantes-Brero, 2020) e o senso de moral e de justiça é precocemente desenvolvido. O que talvez corrobore essa precocidade seja a percepção mais ampla das entrelinhas das situações que ocorrem tanto em sua vida, como no seu entorno (Irueste et al., 2018). Essa combinação pode ser percebida pelos demais como geradora de problemas, sendo que os superdotados comu-

mente enfrentam desafios sociais e apresentam necessidades emocionais únicas, o que pode tornar mais complexas suas características psicológicas (Matta et al., 2019).

A família promove a cultura e o clima emocional, o que a coloca enquanto facilitadora do desenvolvimento das diversas habilidades da criança. Segundo Bronfenbrenner (2011), a família é um sistema complexo e dinâmico, organizado por meio dos laços afetivos entre seus componentes. Esse sistema promove trocas intergeracionais, que propõem a transmissão de valores, de crenças e de significados.

Muitas das famílias de crianças superdotadas adotam o modelo educacional participativo (Aspesi, 2007), mas se visualizam que as dificuldades que os superdotados expressam nos campos comportamental e emocional podem ser originadas das altas expectativas dos pais em relação ao sucesso dos filhos (Eren et al., 2018). Isto indica que possivelmente há uma relação entre as práticas parentais e a expressão socioemocional saudável da criança (Aspesi, 2007; Delou, 2007a; Delou, 2007b). Quando se compreende como as práticas parentais influenciam o desenvolvimento e a expressão das habilidades socioemocionais da criança, é possível prever ações de direcionamento e suporte às famílias, prevenindo-se as possíveis dificuldades neste âmbito (Alencar, 2007).

Poucas são as investigações empíricas que associam o ambiente familiar e o desenvolvimento das habilidades e competências sociais do superdotado. Menos ainda são as que direcionam a investigação sob o olhar do indivíduo superdotado (Olszewski-Kubilius et al., 2014). Delou (2007a) aponta que, ao perceber contra seu filho o preconceito que a sociedade carrega em relação ao indivíduo superdotado, os pais sofrem tanto por não encontrar profissionais, principalmente na área da educação, que possam compreender a singularidade dos seus filhos.

É por meio da orientação direcionada às famílias que se promove a formação e se repassam as informações, além de possibilitar o compartilhamento de experiências. É basilar que a família da criança superdotada seja orientada, para promoção do respeito ao desenvolvimento único deste indivíduo e seja evitada a educação pautada em expectativas exageradas ou utópicas (Mendonça et al., 2020). Quando os pais conhecem e têm o suporte necessário para promover a educação baseada em práticas parentais positivas, isso auxilia na eliminação de mitos a respeito do que se caracteriza como comportamento do superdotado. É mais um passo rumo à retirada de barreiras que dificultam a identificação, o atendimento e a valorização do superdotado enquanto pessoa (Nauroski & Sakaguti, 2018).

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa de Mestrado da autora (Oliveira, 2021). Neste trabalho o objetivo geral se voltou a identificar as relações entre o suporte social familiar e o desenvolvimento e a expressão das habilidades socioemocionais de pessoas superdotadas. Os objetivos específicos vinculados pretendiam saber como os jovens adultos superdotados reconheciam as práticas educativas parentais a que foram expostos quando crianças e como eles percebiam o suporte familiar recebido ao longo de seu desenvolvimento.

PARTICIPANTES

Os participantes dessa pesquisa foram quatro adultos jovens, com idade entre 19 e 22 anos, dois rapazes e duas moças, que apresentaram avaliação comprobatória dos indicadores de altas habilidades/superdotação. Em se tratando de pesquisa qualitativa, pretendia-se com essa amostragem, estabelecer um conjunto de casos para que se pudesse visualizar exemplos empíricos, estudando este aspecto do superdotado de modo mais elaborado (Flick, 2009). O modelo foi de amostragem por conveniência (Flick, 2009; Sampieri et al., 2013).

MÉTODO E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Saúde da Universidade Federal do Paraná, sob parecer nº 3.782.138, em 18 de dezembro de 2019. Devido às condições de isolamento pela instalação da pandemia do COVID-19, foi necessária a reorganização das ações, aprovadas pelo Comitê no Parecer Consubstanciado nº 4.240.896, de 27 de agosto de 2020 (Oliveira, 2021).

SUORTE SOCIAL FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE JOVENS SUPERDOTADOS

Os instrumentos utilizados foram: Questionário Sociodemográfico, Escala de Qualidade da Interação Familiar (versão filhos adultos), Inventário de Percepção de Suporte Familiar e Inventário de Habilidades Sociais-2.

O Questionário Sociodemográfico é utilizado nas pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Pesquisas em Desenvolvimento Humano (LAPEEDH), cuja finalidade é coletar informações sobre aspectos da vida e das condições socioeconômicas e culturais do participante.

A Escala de Qualidade na Interação Familiar - EQIF - filhos adultos (Weber et al., 2009) é apresentada em forma de inventário, sendo que os participantes responderam sobre os comportamentos de seus pais, de modo a retratar as práticas parentais de modo retrospectivo, remetendo à sua infância/adolescência. Seu principal objetivo é captar se o contexto familiar ao qual a pessoa foi exposta pode ser considerado fator de risco ou de proteção ao seu desenvolvimento. A EQIF contém 40 itens agrupados em nove escalas: envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva, comunicação negativa, clima conjugal positivo, clima conjugal negativo, punição corporal, modelo parental e sentimento dos filhos. O formulário físico da EQIF foi transformado em formulário do Google, sendo as respostas para as questões organizadas numa escala Likert, com cinco itens: nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre e sempre.

O Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF (Baptista, 2008) é formado por 42 afirmações relacionadas a situações familiares, em que o participante marcou a frequência com que cada uma delas acontece ou acontecia em sua família. Os três fatores avaliados são: afetividade-consistência, adaptação familiar e autonomia. A correção é realizada de modo quantitativo, mas o instrumento também pode ser visto pela análise qualitativa. As informações foram coletadas em modo remoto, com a utilização de um formulário do Google e as respostas obtidas foram transcritas para as folhas de resposta originais do instrumento.

O Inventário de Habilidades Sociais – 2 (Del Prette & Del Prette, 2018) é um instrumento de autorrelato, que possibilita estimar o repertório de habilidades sociais usualmente requeridas em diversas situações interpessoais cotidianas. Ele é composto por 38 itens que reúnem habilidades consideradas fundamentais para o desenvolvimento de relações satisfatórias e bem-sucedidas. Cada item descreve uma situação de interação social e uma possível reação a ela, possibilitando a identificação dos recursos disponíveis ou em déficit no repertório do participante. Os fatores analisados são: conversação assertiva, abordagem afetivo-sexual, expressão do sentimento positivo, autocontrole/enfrentamento e desenvoltura social. A análise foi realizada com o auxílio da Q-Plataforma Web da editora Pearson. Para a pesquisa em modo remoto, todas as informações pertinentes foram coletadas em um formulário do Google. As respostas obtidas, dispostas em planilha, foram transcritas para as folhas de respostas originais do instrumento.

Os participantes foram convidados por contato feito pelo e-mail, sendo enviado link de um vídeo explicativo da pesquisa, elaborado pela pesquisadora. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Questionário Sociodemográfico foram encaminhados por link logo após recebido o aceite para a participação. O encontro para a aplicação dos instrumentos foi realizado pelo Google Meet, em horário agendado. O participante recebeu, um a um, os links para responder aos demais instrumentos (EQIF, IPSF e IHS-2). As reuniões duraram, em média, quarenta minutos.

RESULTADOS

A amostragem foi composta por dois homens (Morfeu e Eros) e duas mulheres (Deméter e Hebe), todos solteiros e residentes com seus pais. A participante mais jovem contava com 19 anos e o mais velho com 22. Dois participantes tiveram toda a escolarização em escolas da rede pública (Deméter e Morfeu), uma estudou o Ensino Fundamental e Médio em rede privada e, atualmente, cursa o Ensino Superior numa instituição pública (Hebe). Um participante (Eros) teve toda sua escolarização, incluindo a pós-graduação, em instituições privadas. Os participantes Deméter e Morfeu foram encaminhados para avaliação pela psicóloga escolar da rede pública de ensino que estudavam e participaram do atendimento educacional especializado (sala de recursos multifuncionais – SRM).

Foi realizado um agrupamento de dados por participante, evidenciando seus resultados nos instrumentos (Oliveira, 2021). A tabela 1 expõe os resultados demonstrados pela participante Deméter nos instrumentos aplicados.

Tabela 1. Resultados dos instrumentos da participante Deméter

EQIF	Práticas parentais positivas	Mãe	123
		Pai	101
	Práticas parentais negativas	Mãe	30
		Pai	29
IPSF	Fator	F1	Baixo
		F2	Baixo
		F3	Baixo
		Total	Baixo
IHS-2 (Percentil)	Fator	F1	Superior
		F2	Muito superior
		F3	Muito superior
		F4	Médio-superior
		F5	Superior
		Total	Muito superior

A tabela 2 expõe os resultados demonstrados pela participante Hebe nos instrumentos aplicados.

SUORTE SOCIAL FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE JOVENS SUPERDOTADOS

Tabela 2. Resultados dos instrumentos da participante Hebe

EQIF	Práticas parentais positivas	Mãe	128
		Pai	123
	Práticas parentais negativas	Mãe	35
		Pai	27
IPSF	Fator	F1	Alto
		F2	Médio-baixo
		F3	Médio-alto
		Total	Médio-alto
IHS-2 (Percentil)	Fator	F1	Médio
		F2	Médio-superior
		F3	Médio-inferior
		F4	Médio
		F5	Superior
		Total	Médio

Já a tabela 3 expõe os resultados demonstrados pelo participante Morfeu.

Tabela 3. Resultados dos instrumentos do participante Morfeu

EQIF	Práticas parentais positivas	Mãe	88
		Pai	79
	Práticas parentais negativas	Mãe	32
		Pai	32
IPSF	Fatores	F1	Baixo
		F2	Baixo
		F3	Baixo
		Total	Baixo
IHS-2 (Percentil)	Fatores	F1	Médio
		F2	Muito superior
		F3	Muito inferior
		F4	Superior
		F5	Médio-inferior
		Total	Médio-inferior

Por fim, a tabela 4 expõe os resultados demonstrados pelo participante Eros.

Tabela 4. Resultados dos instrumentos do participante Eros

EQIF	Práticas parentais positivas	Mãe	130
		Pai	119
	Práticas parentais negativas	Mãe	16
		Pai	17
IPSF	Fatores	F1	Médio-alto
		F2	Médio-alto
		F3	Médio-baixo
		Total	Médio-baixo
IHS-2 (Percentil)	Fatores	F1	Médio-superior
		F2	Muito superior
		F3	Médio-superior
		F4	Superior
		F5	Médio
		Total	Superior

DISCUSSÃO

É fundamental que se tenha em mente que as crianças superdotadas crescem e se tornam adultos superdotados (Matta et al., 2019), uma vez que há vários estudos sobre a superdotação, mas que se focam principalmente na infância, levando a um certo desconhecimento do que ocorre na vida adulta dos superdotados (Pollet & Schnell, 2017). A análise das relações intrafamiliares é indispensável para melhor compreender o desenvolvimento das competências e habilidades sociais, que evolui por meio das experiências familiares cotidianas e do relacionamento com os pais (Baptista, 2005). Esta pesquisa destacou o indivíduo superdotado como protagonista e possibilitou análises diante das suas percepções, principalmente no que diz respeito ao suporte.

A participante Deméter percebeu como adequadas as práticas educativas parentais a que foi submetida na infância. A pontuação foi alta no que concerne às práticas educativas positivas e baixas na soma dos itens que destacam as práticas negativas. Sua percepção acerca do suporte familiar recebido foi de que este foi insuficiente. Os três fatores englobados no instrumento foram classificados como Baixo. Hebe, por sua vez, apresentou resultados harmônicos no que diz respeito à percepção tanto das práticas educativas parentais, quanto do suporte social familiar, tendo mostrado resultados dentro da média, com destaque ao classificador Alto, quando se remeteu à consistência nas relações afetivas familiares. O fator relacionado à adaptação familiar, no IPSF de Hebe, teve pontuação abaixo dos demais fatores (Oliveira, 2021).

No âmbito socioemocional, o superdotado apresenta comportamento questionador, precoce senso de desenvolvimento moral, intensidade emocional, excesso de crítica e autocrítica, ansiedade e instabilidade (Gross, 2014; Paludo, 2018). Associa-se a isso o conflito com o entendimento dos pais, que apresentam expectativas às vezes discordantes acerca da realidade do superdotado, possivelmente em virtude da falta de entendimento do desenvolvimento divergente dos fatores emocionais de seu filho (Eren et al., 2018). É imprescindível que se compreenda a pessoa superdotada por uma teoria sólida, associando-a à vivência social, intelectual e emocional de sujeitos superdotados (Piske et al., 2014).

Morfeu, no balanço entre as práticas educativas parentais positivas e as negativas mostrou uma diferença de pontuação muito sutil. As práticas positivas ficaram aquém do esperado e as negativas apresentaram valores além do que é considerado adequado. A educação dos filhos baseada nas práticas parentais positivas é basilar na construção de um indivíduo emocionalmente saudável (Oliveira, 2021). No desequilíbrio entre os dois pontos, a família apresenta risco ao desenvolvimento dos filhos. Renati et al. (2017) apontam várias evidências científicas que apontam que as práticas parentais desempenham um papel essencial no desenvolvimento das crianças e no apoio ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante de situações estressoras. A literatura traz que a felicidade e o bem-estar de superdotados estão relacionados aos fatores familiares. A satisfação com a vida de adolescentes superdotados está relacionada a sua percepção de afeto, responsividade e apoio emocional por parte de seus pais. É sabido que a educação adequada dos pais é necessária para garantir tanto sua felicidade, como a das crianças (Alvarenga et al., 2016; Saranlı & Metin, 2014; Weber et al., 2009).

As respostas na EQIF de Eros mostraram evidenciaram uma família protetiva, com pontuação alta nas práticas parentais positivas e baixa no que se refere às práticas parentais negativas, o que é o esperado em práticas saudáveis. No IPSF o resultado foi correspondente, exceto pelo fator 3, referente à autonomia, levemente abaixo dos demais fatores (Oliveira, 2021). As crianças aprendem habilidades de competência social e aprimoram a qualidade das interações sociais em suas famílias. Além disso, sabe-se que suas habilidades sociais também se relacionam com a personalidade, autoestima, autoeficácia, estresse geral, habilidades e estilos cognitivos; estes podem ser afetados pelo ambiente familiar (Olszewski-Kubilius et al., 2014).

A confirmação da condição da criança como superdotado traz a responsabilidade compartilhada por aquele grupo familiar. Entre a confirmação e o desenvolvimento de estratégias, nos pais, para promover, no filho, o ajustamento e o bem-estar com sucesso, há um caminho a ser trilhado. Outro fator é o estresse parental, que pode impactar negativamente no desenvolvimento da criança, auxiliando na pobre competência social, sentimentos de rejeição e baixa autoestima (Renati et al., 2017). Quando a família se mostra despreparada para lidar com as demandas específicas do indivíduo superdotado, ou ainda não conhece as características cognitivas, sociais e

emocionais de uma criança nessa condição, ela pode se colocar como obstáculo ao desenvolvimento da criança (Mendonça et al., 2020). A família precisa estar atenta aos sinais demonstrados pelo filho, para poder oferecer o necessário para que ele sinta que está inserido num ambiente seguro, sendo acolhido e tendo suas características respeitadas (Arantes-Brero, 2020; Chagas-Ferreira, 2014).

CONCLUSÕES

Entre os aspectos que se destacaram na análise dos dados, corroborou-se a validade da proposta de investigar os aspectos da interação familiar pela percepção do superdotado. Comprovou-se válido buscar relações entre o ambiente familiar e o desenvolvimento das competências sociais, objetivo alcançado utilizando os instrumentos elencados.

Foi possível verificar que ao receber a educação, quando criança, por meio de práticas educativas positivas, promove-se a formação de fatores protetivos ao desenvolvimento socioemocional. Esta situação apareceu de modo claro nos resultados dos participantes Eros e Hebe.

De outra feita, quando a pessoa superdotada percebe como negativas as práticas parentais a que foi exposta, aliadas ao baixo ou inadequado suporte social familiar, percebe-se prejuízos na expressão das habilidades socioemocionais. Isso ficou evidente no caso do participante Morfeu.

Em suma, pôde-se confirmar a hipótese lançada para este estudo. Os participantes demonstraram que a superdotação pode ser compreendida como um fator protetivo ao desenvolvimento e expressão saudável das habilidades socioemocionais no jovem superdotado adulto. Isso foi percebido de modo mais enfático nos casos em que os participantes tiveram suporte educacional ou clínico, que tem também caráter de desenvolvimento desses fatores não-cognitivos, para além de aprimorar o talento.

Não houve qualquer prejuízo na aplicação dos instrumentos, mesmo com a adaptação da pesquisa para a modalidade online, seja de caráter técnico ou no âmbito relacional. Futuras pesquisas poderão aprofundar alguns destaques deste trabalho, seja ampliando a amostragem, ou mesmo em estudos interventivos com famílias de superdotados, a fim de apurar suas práticas parentais, uma vez que são estruturais para o desenvolvimento socioemocional de seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar, E. M. L. S. (2007). Características sócio-emocionais do superdotado: Questões atuais. *Psicologia em estudo*. 12 (2), 371-378. www.scielo.br/j/pe/a/NVBdpWzHwxt53GBcCxxKLCss/?format=pdf&lang=pt
- Alvarenga, P., Weber, L. N. D., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e adolescência: Uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. XVIII (1), 4-21. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-789751>
- Arantes-Brero, D. R. B. (2020). *Altas Habilidades/Superdotação na vida adulta: Modos de ser e trajetórias de vida*. Juruá.
- Aspesi, C. (2007). A família do aluno com altas habilidades/superdotação. In D. S. Fleith (Org.) *A construção de práticas educacionais para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação* (29-48). Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>
- Baptista, M. N. (2005). Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. *Psico-USF*. 10 (1), 11-19, <https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000100003>.
- Baptista, M. N. (2008). *Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF*. Vetor.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed.
- Chagas-Ferreira, J. F. (2014). As características socioemocionais do indivíduo talentoso e a importância do desenvolvimento de habilidades sociais. In A. M. R. Virgolim, & E. C. Konkiewitz (Orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar* (283-308). Papirus.

- Delou, C. M. C. (2007a) O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação. In D. S. Fleith (Org.) *A construção de práticas educacionais para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação* (49-59). Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>
- Delou, C. M. C. (2007b) O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades e talentos. In D. S. Fleith, E. M. L. S. Alencar (Orgs.) *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: Orientação a pais e professores* (131-142). Artmed. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2018). *Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-Del Prette)*. Pearson.
- Eren, F., Çete, A., Avcil, S., & Baykara, B. (2018). Emotional and behavioral characteristics of gifted children and their families. *Arch Neuropsychiatry*. 55 (2), 105-112. doi: 10.5152/npa.2017.12731.
- Flick, U. (2009) *Desenho da pesquisa qualitativa*. Artmed.
- Gross, M. U. M. (2014) Issues in the social-emotional development of intellectually gifted children. In F. H. R. Piske, J. M. Machado, S. Bahia, & T. Stoltz (Orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Criatividade e emoção* (85-96). Juruá.
- Irueste, P., Saco, A., & Nicolás, F. (2018) Dificultades socioemocionales reportadas por los padres y madres de niños e niñas dotados y talentosos, consultantes del Servicio de Neuropsicología, Área Infantil, em Córdoba, Argentina. In F. H. R. Piske, T. Stoltz, C. Costa-Lobo, A. Rocha, & E. Vázquez-Justo (Orgs.) *Educación de superdotados e talentosos: Emoção e criatividade* (75-88). Juruá.
- Matta, M., Gritti, E. S., & Lang, M. (2019). Personality assessment of intellectually gifted adults: A dimensional trait approach. *Personality and Individual Differences*. 140, 21-26. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.05.009>.
- Mendonça, L. D., Rodrigues, O. M. P. R., & Capellini, V. L. M. (2020). Alunos com altas habilidades/superdotação: Como se vêem e como são vistos por seus pais e professores. *Educar em Revista*. 36, 1-22. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.71530>.
- Ministério da Educação. (2007). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação. Brasília. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>
- Nauroski, E. A., & Sakaguti, P. M. Y. (2018). Família e escola nas dinâmicas relacionais da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD). *Diversa Prática*. 5 (2), 267-287. <https://doi.org/10.14393/DP-v5n2-2018-51359>.
- OLIVEIRA, Christianne do Rocio Storrer (2021). *Suporte social familiar e expressão de habilidades socioemocionais do jovem adulto superdotado*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. www.prrpg.ufpr.br/signa/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=70703&idprograma=40001016001P0&anobase=2021&idtc=1648.
- Olszewski-Kubilius, P., Lee, S-Y, & Thomson, D. (2014). Family environment and social development in gifted students. *Gifted Child Quarterly*. 58 (3), 199-216. doi: 10.1177/0016986214526430.
- Paludo, K. I. (2018). *João Feijão, o superdotado amigo: Por uma concepção interacional de assincronismo e superdotação*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/65381>
- Piske, F. H. R., Stoltz, T., & Camargo, D. Emoções e sentimentos de crianças superdotadas no contexto escolar: Contribuições a partir de Vigotski. In F. H. R. Piske, J. M. Machado, S. Bahia, & T. Stoltz (Orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Criatividade e emoção* (163-183). Juruá.
- Pollat, E., & Schnell, T. (2017). Brilliant: but what for? Meaning and subjective well-being in the lives of intellectually gifted and academically high-achieving adults. *Journal of Happiness Studies*. 18, 1459-1484. DOI 10.1007/s10902-016-9783-4.

- Renati, R., Bonfiglio, N. S., & Pfeiffer, S. (2017). Challenges raising a gifted child: Stress and resilience factors within the family. *Gifted Education International*, 33(2), 145–162. doi: 10.1177/0261429416650948.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Penso.
- Saranli, A. G., & Metin, E. N. (2014). The Effects of the SENG Parent Education Model on Parents and Gifted Children. *Education and Science*, 39 (175), 1-13. DOI: 10.15390/EB.2014.3078.
- Silva, S. P. M. A. (2018). *Um estudo sobre o perfil de famílias com superdotados no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32654>
- Silva, P. V. C., & Fleith, D. S. (2008). A influência da família no desenvolvimento da superdotação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12 (2), 337-346. doi.org/10.1590/S1413-85572008000200005.
- Weber, L. N. D., Salvador, A. P. V., & Brandenburg, O. J. (2009) Escalas de qualidade na interação familiar. In L. Weber & M. A. Dessen (Orgs.) *Pesquisando a família: Instrumentos para coleta e análise de dados* (57-68). Juruá.

